

"San Marco," 3 de novembro de 1937.

Meu caro António Sales

Afetuosos saudos.

Escrevi-lhe há dias e, agora, faço-o de novo, re-
mstando-lhe a nossa melancólica Aldéia natal. — Deixo
que, oportunamente, você me esclareça o motivo das assina-
lações a laqueis que fez à margem de algumas das es-
trophes, com excepção daquellas sobre as quais eu já me ex-
pliquei na última carta que lhe enviei.

Remeto-lhe mais um soneto, dos que o cli-
ma e a placidez da Serra não raro estão a escurmar do
meu pitres intellecto.

Como você me ofereceu livros para eu ler a-
qui, peço-lhe que me mande, se o possuir, o livrinho
de Guignabert, le Problème de Jésus. — Tenho forte pro-
pensão para literatura deste género, sendo que não devolvi
jáinda o livro de Jozuel (Beaurice), que você me sugere, por
falta motivo de precisar fazer certos apontamentos.

Sei que Fátaleza está ardeando sob a canicula;
la; entanto, aqui estamos como que em pleno inverno. A hora
em que escrevo esta, a chuva canta no telhado e o corvo pro-
ximo faz os seus concertos noturnos aos ermos circunstan-
tes.

Continuo a escrever um complicado livro

gramatical, tendo por objetivo "descomplicá-lo."

Si, na Noite, do Rio, que veio à luz, por
ela editado, o livro Leiticos Bárbaros, de Mário Cruz,
o tal que derrotou o meu e outros, no penúltimo con-
curso da Academia Brasileira de Letras.

Seu mais por hoje, subscrisso-me com o afeto e
afeição de sempre,

am. e aff. a v.

Cruz Filles

P. S. — Quando você me escrever, diga-me, por obsequio,
se o endereço do Faustino Nascimento, no Rio, é ainda o an-
tigo.